



## ANÁLISE DO POTENCIAL DAS VÍDEOAULAS COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS

**Welder Thomaz Monteiro de Almeida**

Letras Português/Inglês, PIBIC- Universidade Estadual de Goiás/ Campus CSEH, wellderthomaz@gmail.com;

**Profa. Dra. Barbra Sabota,**

Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO).

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Autonomia. Vídeoaulas. Língua inglesa

### INTRODUÇÃO

O estabelecimento de conhecimentos do ensino de língua estrangeira aos alunos da educação básica tornou-se um ponto de discussão importante entre pesquisadores que acreditam que o ensino de inglês pode ser realizado com o auxílio de tecnologias digitais. Refletir sobre o processo de ensino de maneira global tornou-se necessário para que tais tecnologias não sejam vistas apenas como modismo, mas sim com a relevância e o poder de inovação educacional que elas possuem. É necessário que todos assumam uma nova visão de ensino e escola, disfrutando de amplas possibilidades comunicativas de um ensino crítico e transformador de qualidade (KENSKI, 2003).

A seleção de um material didático adequado proporciona a melhoria e transformação do modo de ensino-aprendizagem, tornando mais fácil à aquisição de um idioma estrangeiro tanto na formação do professor quanto pro seu futuro aluno. Na aprendizagem de um idioma estrangeiro independente de classes sociais, cada vez mais as mídias acompanham o ser humano em seu cotidiano. As pessoas que buscam pela competência comunicativa e almejam a fluência da língua já optam pelas oportunidades tecnológicas disponíveis no mercado. A tecnologia apoia também aqueles que sabem que estudar uma língua é uma tarefa constante, pelo poder que esta tem de modificar-se com o tempo.

A cada ano o professor tem metas para cumprir para que o ensino de qualidade seja alcançado. Isto é uma condição indispensável para haver o sucesso de todo o sistema educacional. Seja por meio de cenários presenciais ou à distância o mundo muda rapidamente. Professores e alunos devem analisar situações inesperadas e complexas vindas de diferentes áreas do conhecimento. É fundamental ir além do uso da memória, do raciocínio, e da previsibilidade de metodologias clássicas e utilizar suas capacidades criativas e outros tipos de racionalidades (KENSKI, 2005).

O fato de importância é que aluno não pode deixar de aprender devido a carência de material didático adequado para promover um ensino melhor na maioria das escolas, ao contrário, este deve



seguir em frente com o apoio do professor e as ferramentas tecnológicas disponíveis para o ensino, buscar e conquistar a autonomia comunicativa.

Ao refletir sobre a autonomia em relação a auto-organização de um estudo autônomo é relevante levar em consideração estas possibilidades que as mídias proporcionam ao estudante e ao falante de língua estrangeira, durante a presente pesquisa pretendo expor pelos resultados baseados sobre a análise de dados da vídeoaula a importância existente na interessante maneira em que o aprendiz pode desfrutar sobre as funções das interatividades linguísticas disponibilizadas por dois canais de vídeoaulas analisadas em seus dados de estrutura, conteúdo e flexibilidade no cotidiano de ensino-aprendizagem.

No foco destes pontos de análise pretende-se expor a atual realidade da situação de aprendizagem, a partir de um ponto de vista analítico e crítico consta que o principal objetivo destas vídeoaulas partem do foco comunicativo, mas também demonstra que foco comunicativo é um núcleo de amplas abordagens de outras modalidades bem exploradas nesta tecnologia como por exemplo os tipos de conhecimentos que o aprendiz aplica e aprende, a leitura, a escrita que são atividades valorizadas dentre os tópicos, juntamente com questões que envolvem a fixação de uma boa pronúncia e sua importância para ser entendido na cultura da língua alvo. Estes são aspectos importantes de se seguir como exemplo para preencher as lacunas presentes no ensino de inglês dentro do ambiente educacional geralmente as atividades comunicativas não são bem aplicadas no ensino tradicional básico. Pretendo desconstruir as barreiras existentes sobre a utopia de que não é possível alcançar a autonomia comunicativa para criar relações interlocutivas com outros falantes da língua estrangeira, mas afirmar e demonstrar que sim, há novas possibilidades tecnológicas para capacitar o aprendiz à alcançar esta autonomia e se inserir através do idioma estrangeiro por exemplo no mercado de trabalho.

## MATERIAL E MÉTODO

Esta investigação se insere em uma pesquisa maior<sup>1</sup>, de cunho qualitativo, portanto, ela também prioriza a busca de resultados qualitativos a partir de dados que possam, a partir de sua análise, elucidar e permitir maior compreensão do contexto analisado e do processo percorrido (BROWN e RODGERS, 2002). A pesquisa documental qualitativa utiliza como instrumentos de coleta de dados:

- Leitura de referencial bibliográfico (selecionado no grupo de estudos)

---

<sup>1</sup> Este projeto de Iniciação científica integra o projeto “Teaching Beyond Couserbooks” coordenado pela profa. Dra Barbra Sabota e tem como foco analisar materiais de uso didático para ensino de inglês como língua estrangeira.



- Levantamento e seleção de vídeoaulas para aprendizagem e prática de inglês gratuitas variadas para análise.
- Análise das vídeoaulas seguindo parâmetros específicos para análise de abordagens de ensino de línguas estrangeiras.

Para realizar a análise, desenvolvemos, em um grupo de estudos, uma tabela com a taxonomia a ser seguida para a análise das vídeoaulas como material instrutivo para aulas de inglês. Na sequência, cotejamos as aulas selecionadas com os critérios da tabela desenvolvida e percebemos sua validade como ferramenta tecnológica para o ensino de ILE (Inglês Língua Estrangeira).

## RESULTADOS

Desde o princípio da pesquisa houve um processo que agregou consideravelmente novas experiências e sem dúvidas enriqueceram minha carreira acadêmica. Através da experiência foi possível ter a oportunidade de estar presente em um grande evento como por exemplo no XVI Colóquio de pesquisa e extensão da faculdade de Letras da UFG, que proporcionou-me o privilégio de apresentar meu trabalho intitulado “Vídeoaulas e a autonomia na aprendizagem de língua inglesa”. Nesta apresentação me foi dada a oportunidade de participar e vivenciar a experiência de comunicação coordenada onde aprendi consideravelmente e também, colaborarei com conhecimento de colegas na área, respondendo a questões relacionadas ao trabalho etc. Além deste evento também permito-me citar a apresentação que farei no Seminário de pesquisa, Pós-Graduação, ensino e extensão do CCEH, unidade onde atualmente estou graduando e também, haverá uma apresentação na Universidade Estadual de Goiás da cidade de Pirinópolis Goiás neste local juntamente em colaboração com minha orientadora apresentarei um novo trabalho em um congresso de ensino, pesquisa e extensão outro fator que acrescentará um ponto adicional a minha carreira acadêmica. Estes resultados foram e seram bastante relevante para o meu desenvolvimento e também, para colaborar em equipe.

## CONCLUSÃO

Pude perceber que o computador e os tablets são as ferramentas que mais possibilitam a visualização de vídeoaulas disponíveis em sites de fácil acesso e manuseamento de busca. Com aparelhos tipo *smart phone* isso também é possível, mas o tamanho da tela pode não facilitar a leitura de legendas e a visualização de detalhes importantes do vídeo para o ensino da língua.

Em relação aos sites buscados é possível perceber que cada um possui uma característica distinta, porém, existe a semelhança no fato de que muitos sites utilizam o vídeo para o ensino gratuito e a distância.

O site “YouTube” possui uma fama elevada é o mais conhecido desde 2006. Os professores e canais de TV educativos usam o site para postar vídeoaulas que utilizam diferentes metodologias de



ensino-aprendizagem de línguas. Em cada vídeoaula existe uma característica metodológica diferente, ou seja, que pode partir de um método direto e tradicional associado a métodos mais modernos de ensino, por exemplo, com utilização de situações do cotidiano, em lugares e ambientes diferentes de comunicação. Os canais disponibilizam vídeos que envolve grande competência e responsabilidade no uso apropriado da melhor abordagem e métodos para realizar o ensino, estimulando a aprendizagem do aluno independente de suas dificuldades na língua. Durante uma vídeoaula o ensino é caracterizado sobretudo pelo uso da língua-alvo como meio de instrução e comunicação, portanto o aprendiz é estimulado aprender a pensar na língua-alvo o quanto antes, o ensino através de demonstrações, objetos, figuras e o abstrato e explicado através de associação de ideias (PEDREIRO,2013).

Morán enfatiza a ideia de que o vídeo não substitui a relação do aluno com o professor. O vídeo ajuda a um professor ensinar, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica (MORÁN, 1995). Ao acompanhar aulas comunicativas, com maior ênfase no discurso verbal, com o auxílio do professor o aluno passará construir novas frases e compreender melhor através do contato direto com a língua inglesa. Morán (1995), afirma que o ver geralmente está na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. O falante e a fala aproxima o vídeo para o cotidiano de como as pessoas se comunicam habitualmente em situações reais de uso da língua.

A relação pedagógica do professor de vídeoaula baseia-se ao narrar e traduzir o conteúdo da aula, ou seja, o aluno necessita da presença do profissional, ainda que seja uma presença virtual (no caso da EaD, por exemplo), para esclarecer dúvidas e dar continuidade ao tema mediando o conteúdo aprendido.

Diante da análise realizada de ambos os cursos online gratuito do site *YouTube*, é possível perceber que atualmente o ensino de língua estrangeira vem sendo realizado de maneira mais criativa e se expandi cada vez mais. A questão em pauta também não exaltar ou desvalorizar a tecnologia, mas sim demonstrar que ambas as formas de pensar a respeito é errôneo e perigoso (FREIRE, 1996). Entretanto mantendo um equilíbrio em relação ao pensar sobre as novas tecnologias de algumas décadas atrás até ao presente cotidiano esta realidade mudou e passou a existir bastante opções para desenvolver a autonomia dos alunos juntamente com qualidade a aprendizagem.

O vídeo tem a função de se comunicar com o aprendiz e leva-o à construir cognições e novos significados pelo fato de simular e se manter mais próximo da realidade interlocutiva. Além de auxiliar e capacitar no ato da comunicação o aprendiz também dispõem de outras modalidades de ensino presentes em vídeoaulas. Porém independente da presença real do professor essa experiência não deixará de enriquecer a auto-aprendizagem de cada sujeito. Basta que o aprendiz aprenda a



perceber as oportunidades de crescimento e desenvolvimento dentro de um objetivo de ultrapassar qualquer tipo de dificuldade ou até mesmo preencher as lacunas do contexto de ensino do passado.

Por meio da análise bibliográfica foi possível perceber que o objeto de estudo influencia com positividade a autonomia do aprendiz. Na pesquisa por meio do material teórico tornou-se mais claro concluir como funciona a aprendizagem de língua estrangeira, ou seja, basta que seja dado oportunidades ao conhecimento alheio e que haja interesse por parte de todos envolvidos no processo educacional.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, M. V..Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. 2005. Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf). Acesso em: 29 jan. 2015

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula, São Paulo, n. 2, abril. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36131/38851>. Acesso em 14 ma. 2014.

PEDREIRO, S. **Ensino de línguas estrangeiras: métodos e seus princípios**. Especialize IPOG, Goiânia. 4. 2012. 1-14. Jan.2013